



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal -
12 a 14 de agosto de 2025**

**TÍTULO: Raízes Quilombolas: Fortalecendo a Identidade e a Cultura da
Comunidade Alto da Madeira.**

Prof. Dr. Clébio Correia de ARAÚJO¹
Professor Supervisor e coordenador do Curso de Pedagogia em Educação
Escolar Quilombola¹
E-mail: clebio@uneal.edu.br

Ana Carolina da SILVA²
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola²
E-mail: ana.silva.parfor@alunos.uneal.edu.br

Dayana dos Santos do NASCIMENTO³
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola³
E-mail: dayana.nascimento.parfor@alunos.uneal.edu.br

Jerônimo Pereira da SILVA⁴
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola⁴
E-mail: jeronimo.silva.parfor@alunos.uneal.edu.br

Mirela Keury da Silva SANTOS⁵
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola⁵
E-mail: mirela.santos.parfor@alunos.uneal.edu.br

Rian Silva do NASCIMENTO⁶
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola⁶
E-mail: rian.nascimento.parfor@alunos.uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: jeronimo.silva.parfor@alunos.uneal.edu.br

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo resgatar, valorizar e fortalecer o conhecimento sobre a história, cultura e identidade da Comunidade Quilombola Alto da Madeira, localizada em território rural e marcada por uma trajetória de resistência e ancestralidade. A proposta nasce da percepção de que, apesar do



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal - 12 a 14 de agosto de 2025

reconhecimento oficial da comunidade como remanescente quilombola, o sentimento de pertencimento e o conhecimento sobre as raízes históricas do território ainda são frágeis entre as novas gerações.

A ausência de conteúdos escolares que dialoguem com a realidade local, somada ao apagamento sistemático da história negra nos currículos, contribui para o distanciamento de crianças e adolescentes de sua própria identidade. Dessa forma, torna-se urgente criar estratégias educativas e culturais que aproximem os jovens de sua comunidade, de sua história e de seus saberes tradicionais.

A metodologia adotada envolveu rodas de conversa com os mais velhos da comunidade, atividades lúdico-pedagógicas nas escolas, visitas aos espaços simbólicos do território e oficinas sobre a história da luta quilombola no Brasil e em Alagoas. As ações foram desenvolvidas com a participação ativa das crianças e adolescentes, estimulando a escuta, o diálogo e o reconhecimento da importância de suas origens.

Os resultados revelam que, ao se verem representados nas narrativas e nas práticas culturais, os jovens passam a expressar maior orgulho de sua identidade quilombola. Também foi possível perceber que o fortalecimento da autoestima coletiva está diretamente ligado ao reconhecimento da história de resistência e das conquistas da comunidade. A valorização do território, da memória dos mais velhos e dos símbolos da cultura local se mostrou essencial para a construção de um sentimento de pertencimento e continuidade.

Conclui-se que o fortalecimento da identidade quilombola passa, necessariamente, por processos educativos contínuos que envolvam toda a comunidade. A escola, quando comprometida com a realidade do seu território, torna-se um espaço potente para a construção de uma educação antirracista, afetiva e libertadora. As raízes quilombolas da comunidade Alto da Madeira são fonte de saber, orgulho e resistência e merecem ser conhecidas, vividas e transmitidas com dignidade e força.

Palavras-chave: Identidade, Educação Quilombola, Território, Memória.